

**GRASIELE AFONSO COELHO BARP**

**GESTÃO COMPARTILHADA E INTERDISCIPLINARIDADE: AS TDIC E O  
PARADIGMA DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

**FLORIANÓPOLIS, (SC)  
2016**

**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**GRASIELE AFONSO COELHO BARP**

**GESTÃO COMPARTILHADA E INTERDISCIPLINARIDADE: AS TDIC E O  
PARADIGMA DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Monografia submetida ao Programa de  
Especialização em Educação na Cultura  
Digital da Universidade Federal de Santa  
Catarina/PROINFO para obtenção do Grau de  
Especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Cristiano Neves

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2016**

Grasiele Afonso Coelho Barp

**GESTÃO COMPARTILHADA E INTERDISCIPLINARIDADE: AS TDIC E O  
PARADIGMA DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Monografia submetida ao Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para obtenção do Grau de Especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Cristiano Neves

Prof. Henrique César da Silva, Dr.

Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>o</sup> Cristiano Neves, Dr

Orientador

Universidade UFSC

---

Prof<sup>o</sup> Alaim de Souza, Dr

Universidade UFSC

---

Caetano Castro Roso, Me

Universidade UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que em sua plenitude alcançou sua bendita mão sobre minha cabeça quando mais precisei.

Aos meus queridos colegas que aceitaram a proposta de embarcarem nesta caminhada comigo, saibam que sem vocês não seria possível ter iniciado, continuado e finalizado esta formação. Em especial minha amiga Christiane Pereira do Amaral Tomasi que trocou figurinhas comigo durante todo o curso.

Aos meus familiares, em especial meu marido Cesar e minha amada filha Amábil Coelho Barp que compreenderam minhas angustias e ausências nos momentos de estudos...

Ao meu orientador Cristiano Neves que com muita paciência e dedicação me atendeu prontamente todas as vezes que precisei.

Enfim a todos, muito obrigada e minha eterna gratidão!

*Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento, pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela.*

*(Provérbios 3:13-15)*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
2.1	TECNOLOGIAS E MÍDIAS .....	14
2.3	POLÍTICAS EDUCACIONAIS .....	16
<b>3</b>	<b>AS TECNOLOGIAS E A ESCOLA .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>A REALIDADE ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>26</b>
5.1	O RETRATO DA ESCOLA .....	27
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE a - QUESTIONÁRIO PARA ALUNO (A) .....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES: .....</b>	<b>49</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano escolar, entendendo a importância da gestão compartilhada, interdisciplinarizando o currículo com a prática diária do docente, destacando o uso das TDIC e a importância que estas apresentam nos dias atuais. Para fundamentar a pesquisa vários autores foram estudados, destacando as ideias de Demo (2000), que destaca a constante transformação do ensino e os avanços que a escola precisa acompanhar. Para entender a questão da educação e tecnologia Brzezinski (2008), Freire, (1996), Luckesi, (2012), Gimeno (2001), foram citados no trabalho para fundamentar esta questão tão importante e ao mesmo tempo polêmica nas escolas na atualidade. Quanto as Tecnologias e mídias foram citados Kenski, (2008), Vilela, Santo, (2012), Demo (2000). Abordamos também questões referentes às políticas públicas e suas relações com tecnologias dentro da instituição pesquisada. O trabalho insere-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, onde os dados referem-se ao conhecimento e utilização de sua vida diária acerca das tecnologias. Destacando ainda a importância que cada um dos envolvidos dá aos recursos tecnológicos que estão ao alcance de todos diariamente. De uma forma geral a elaboração desse trabalho se deu como maneira de entender a realidade do Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto acerca das tecnologias, levando em consideração que a cada dia que passa estas se tornam itens indispensáveis na vida do homem nas mais diversas atividades diárias, independente de sua atividade profissional, classe social ou lugar onde vive.

**Palavras – chave:** Gestão compartilhada. Educação. Tecnologias.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Como classifica o uso das Tecnologias no seu dia-a-dia.....	28
Figura 2 - Com relação a capacitação aos professores .....	30
Figura 3 - Você sente dificuldades quanto a utilização do Windows.....	30
Figura 4 - Tempo de acesso diário na Internet .....	32
Figura 5 - Participação em fóruns ou lista de discussões .....	33
Figura 6 - Você considera a Internet importante para os estudos.....	34
Figura 7 - Você tem acesso à internet.....	35
Figura 8 - Com que frequência utiliza a internet .....	36
Figura 9 - Você tem conhecimento do laboratório de informática da escola de seu filho .....	37
Figura 10 - Você tem endereço de E-mail.....	38
Figura 11 - Quantos alunos possuem computadores em seus lares .....	39
Figura 12 - Possuem celular com acesso a internet.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação vieram a contribuir para o ensino dentro das escolas, onde os docentes contam com um rico suporte quanto a ferramentas existentes e diferentes formas de expor seus conteúdos, acarretando assim em um enriquecimento das aulas.

O presente estudo tem por objetivo analisar como as TDIC podem influenciar de forma positiva a relação pedagógica e interdisciplinar no Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto. Investigando os tempos e espaços que as TDIC são utilizadas e se existe algum uso pedagógico no ambiente escolar; observando também as iniciativas existentes na escola que incentivem o uso consciente das TDIC como ferramenta de ensino e aprendizagem, destacando ainda a existência de registros documentais que tratem do tema. Entendendo também como os professores encaram as TDIC, suas limitações e quais os fatores que motivam os professores a estarem se capacitando para esta nova era do ensino.

Não basta possuir belos equipamentos e oferta de materiais se os principais envolvidos não fazem bom uso dos mesmos. Todos precisam estar comprometidos e de maneira consciente sobre seu papel no ensino, pais responsáveis quanto à frequência de seus filhos, alunos abertos a novas experiências e, sobretudo professores interessados em fazer do momento do aprendizado algo especial e significativo na vida do estudante.

Muitas são as mudanças que ocorrem nas escolas, alguns professores entendem isso como entraves, enquanto outros como algo inevitável. Porém se faz necessário apropriar-se de uma forma que venha ao encontro do interesse comum a todos aqueles que fazem parte da escola ou seja, pais, alunos, professores e comunidade escolar, como diz Demo, (2000, p.26):

A inovação advinda do conhecimento é hermeneuticamente circular, ou seja, ao mesmo tempo que é aquilo que a tudo inova, também é aquilo que mais depressa envelhece; assim, o cerne da vida profissional é sua renovação permanente, não estoque estático de conhecimento; é preciso, impreterivelmente, saber reconstruir conhecimento, não permanecer apenas ao nível instrucionista da transmissão.

O turbilhão de informações e as transformações trazidas pela internet possibilitam que estas cheguem de forma rápida e quase que instantânea na vida dos

alunos. Para o conhecimento a globalização tem grande importância, pois é inevitável conviver no mundo moderno sem as tecnologias.

As tecnologias trazem avanços significativos nas práticas de comunicação e assim em consequência nas práticas educacionais, tanto no que tange a leitura, na forma de escrever, de pesquisar e até mesmo como um instrumento que venha a complementar nas salas de aula.

Muitas formas, métodos e práticas de ensino podem se modificarem e até mesmo serem transferidas, porém o papel do professor neste processo não poderá ser substituído por uma máquina, levando em consideração que o papel humano tanto do professor quanto do aluno é intransferível.

Nosso estudo tem como objetivo investigar a vida dos alunos, pais e professores sobre seu uso quanto as tecnologias em seu dia-a-dia, observando as dificuldades encontradas pelos mesmos e também as facilidades que este mundo tecnológico traz para a vida da comunidade escolar, entendendo assim a realidade que permeia o ensino no Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto.

É sabido que se de um lado se vive práticas retrogradadas e desmotivadoras, por outro existem práticas vivas e significativas para a vida dos alunos, que poderão ser ampliadas e socializadas com os demais docentes da instituição, tentando assim recuperar o fascínio da escola para os alunos e seus familiares, que a tanto tempo está perdido, em meio a práticas desmotivadoras e sem sentido.

Em todos os seus sentidos é preciso sempre incluir os alunos e não distanciar cada vez mais estes envolvidos, que muitas vezes já são esquecidos na sociedade, destacando que para a maioria dos alunos que frequentam a instituição pesquisada, a escola ainda é um importante espaço social que convivem.

## 2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Educadores engajados defendem que o espaço mais adequado para formar um profissional da educação ainda é o ambiente universitário, pois é na Universidade que o profissional poderá capacitar-se e preparar-se para o domínio do trabalho pedagógico, sendo o ponto de partida e o de chegada a prática social (BRZEZINSKI, 2008).

É no ambiente universitário que o estudante desenvolve toda a sua trajetória de formação, sua história bem como neste ambiente ocorre a construção coletiva onde será possível que este profissional trane-se um professor e/ou pesquisador. Também será possível a reflexão sobre o aprender, o socializar-se com os demais conhecimentos já acumulados a cerca do seu campo de interesse, além dos saberes no campo pedagógico e político sobre a ciência que irá ensinar (BRZEZINSKI, 2008).

É preciso, sobretudo, compreender que alguns saberes indispensáveis ao formando que, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, deve-se assumir como sujeito também da produção do saber, e que ele se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

A linguagem é uma das atividades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais. Quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte da vida das pessoas e das instituições, jamais se imaginou que tamanha seria a influência desses no desenvolvimento e aprimoramento da linguagem.

Conforme (LUCKESI 2012, p. 51) borda em seu estudo e cita que:

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados” de tal forma que nos permite agir com certeza segundo a previsão pré-estabelecidas.

Um ser só se torna livre a partir do momento que se encontra inserido na sociedade de forma verdadeira, interagindo e modificando o espaço em que habita. Colocando em prática todas as suas experiências e aprendizados adquiridos, para assim transformar o espaço onde vive.

Gimeno Sacristán (2001, p. 21), destaca que a “educação contribuiu de forma considerável para fundamentar e para manter a ideia de progresso como processo de marcha ascendente na História, sustentando assim a esperança em indivíduos, de uma determinada sociedade”. A crença na educação nutre-se da esperança de que esta possa melhorar a qualidade de vida, o raciocínio, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, a diminuição da agressividade, o desenvolvimento no setor econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a educação, começou a acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional.

Dessa forma, a comunicação mediada por computadores e telefones celular nos oferece peculiaridades no uso da linguagem social, cultura e comunicativo.

A aplicação inteligente do computador na educação é aquela que sugere mudanças na abordagem pedagógica, encaminhando os sujeitos para atividades mais criativas, críticas e de construção conjunta. Os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sócio-interacionista, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa do projeto político-pedagógico da instituição escolar, da maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula.

É importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem na comunidade, com autonomia.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2006, p.36).

Explorar essas novas tecnologias é algo delicado e que devem ser trabalhado de forma que venham a contribuir e modificar positivamente a estrutura pedagógica.

A interação implica processo de comunicação que não é linear (não se apresenta como estímulo-resposta), mas representa uma comunicação em rede, um processo

interativo com alternância de papéis, conexão, heterogeneidade, multiplicidade. Assim, usar o computador como um simples ‘quadro-negro’ ou um ‘clicar’ de páginas, não gera motivação e nem explora todo o potencial deste recurso, além de não ser considerado interativo, mas, sim, reativo. A interação é mútua quando implica em negociação e é reativa quando se resume ao estímulo-resposta.

O computador é uma “ferramenta” que intermedia a ação do professor e o aprender do aluno, é um auxiliar, sempre disponível e muito útil quando bem utilizado. É a partir da criteriosa escolha dos softwares educativos e da adequada utilização da Web (com todas as suas funcionalidades, entre elas o hipertexto) que podemos almejar maneiras de trabalho mais ousadas e até mais interativas. A simples ‘transmissão de conteúdos realizada através do computador e da Web não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda, produza, torne-se cidadão do mundo. É necessário que o aluno ‘ensine’ ao computador e por isso a seleção de softwares que permitem essas atividades são as linguagens de programação, como BASIC, Pascal, LOGO; os softwares denominados de aplicativos, como dBase ou um processador de texto; ou os softwares para construção de multimídia.

No pensamento de Freire (2000, p. 26), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Na era da inclusão digital para as pessoas mais velhas e dos nativos digitais<sup>1</sup> o que nos deparamos é com uma confusão de informações que muitas vezes não é bem organizada dentro das escolas, são varias opiniões difusas que não conseguem se organizar e dessa forma obter os resultados esperadas para uma instituição de ensino.

Diversos são os tipos de aplicativos que o professor pode escolher, dependendo dos objetivos da disciplina, conteúdo, características dos educandos e proposta pedagógica da escola.

A cultura digital vem fazendo parte da vida de todos os seres humanos. Alguns professores atualmente demonstram interação na realidade tecnológica onde manipulam e se apropriam com autonomia das informações disponíveis na rede. Mas,

---

<sup>1</sup> Um nativo digital é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais, como é a maioria dos alunos e alunas que estão hoje nas escolas de educação básica. Disponível em: <http://www.apoioaoprofessor.com.br/unidades/tecnologiaeducacaohojeeamanha/educacaosocial.html>

paradoxalmente ainda existe dificuldade e até mesmo uma lacuna diante do compromisso de pensar práticas pedagógicas com o uso de tecnologias e pensar sobre como fazer com que esse professor se aproprie dessa cultura do digital que hoje é parte da nossa sociedade.

Diante de tudo isso, acredita-se que a tecnologia, vem auxiliando positivamente no processo educacional, pois as tecnologias vão além de estar conectada a internet. O bom uso de softwares, a manipulação de data show ou quaisquer outros recursos, sejam eles laboratoriais, matemáticos, científicos ou de outras disciplinas da grade curricular garante ao professor sucesso em sua explanação através de uma boa ferramenta educacional.

## 2.1 TECNOLOGIAS E MÍDIAS

Na sociedade atual não se pode negar que as novas tecnologias se fazem presentes nas nossas vidas, através de experiências vivenciadas no dia-a-dia, e por isso, a escola não pode ser indiferente, pois ela precisa estar na frente das vivências dos alunos. A escola necessita estar preparada para utilizar as tecnologias de maneira a auxiliar o ensino através das ferramentas e possibilidades mais variadas, visto que essas tecnologias já fazem parte da vida dos alunos os quais cada vez mais estão em contato com elas, nos mais diversos momentos.

Dessa maneira é importante ressaltarmos que os estudantes atualmente estão envolvidos diretamente com questões que se referem às tecnologias. Assim, é fundamental que se desenvolva novas metodologias de ensino nas mais variadas áreas, associadas a busca de novos saberes e conhecimentos ligados à tecnologia de maneira com que jamais esqueçamos a importância da reflexão a partir da sua utilização, bem como através da produção que dela se origina. Partindo desse pressuposto, Kenski, (2008, p.19) completa que “A escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos”.

Portanto, se faz imprescindível uma metodologia capaz de construir conhecimento, a partir de ambientes digitais associados à conteúdos a partir das disciplinas, esses que promovam uma abertura de possibilidades de trocas entre os alunos de diversas escolas, através do uso dessas tecnologias de maneira a contribuir

efetivamente com a educação diante das possibilidades de um futuro de oportunidades. É possível visualizar de maneira clara através das palavras de Kenski, (2008, p. 19):

Na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

Os recursos oferecidos pelo computador atuam como facilitadores do ensino aprendizagem, são capazes de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar e com grande capacidade de envolver as mais diversas áreas do conhecimento, através dela possibilidades de criar e editar imagens, redigir textos, assistir filmes, ouvir músicas, visitar museus e exposições virtuais, interagindo com diversas obras, e tudo isso sem sair da sala de aula. Dessa maneira, possibilitar aos estudantes as diversas formas de dialogar, produzir e pesquisar diante das mais variadas ferramentas disponibilizadas através do computador e da internet, sendo assim, um grande facilitador e com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem prazerosa associada a criatividade como maneira de promover a educação.

A inserção das novas tecnologias na escola precisa fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) e precisa ser pensada e articulada na formação continuada tanto coletiva, que diz respeito a todos os educadores. Contudo, trata-se de um ensino alternativo, que promova uma educação que se apropria da tecnologia onde os “ambientes de aprendizagem” fundamentam-se na complexidade da ciência e da produção de conhecimento, oferecendo situações que permitem o desenvolvimento de estratégias mediadoras no processo de aprendizagem e de pesquisa (SANTOS, ALVES, 2006, p. 50).

Dessa forma o conceito de novas tecnologias, ou tecnologias contemporâneas, é variável e contextual. E em muitos dos casos pode confundir-se com o conceito de inovação. Através do desenvolvimento desenfreado das tecnologias associadas a contemporaneidade, nos deixa claro que é difícil estabelecer um limite de tempo, onde podemos considerar para designar como “novos” os conhecimentos e os instrumentos que estão aparecendo.

### 2.3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As políticas públicas para a educação têm procurado melhorar as condições para os estudantes, sendo ela um direito dos quatro aos dezessete anos, o acesso foi ampliado e praticamente todas as crianças estão na escola, o que não significa garantia de qualidade. A obrigatoriedade de se estar regularmente matriculado demonstra aspectos positivos para os estudantes, enquanto que para os professores algumas situações se apresentam como desafios os quais os profissionais precisam atender. Embora os docentes não estejam aptos para a demanda de alunos imposta pelas leis de políticas educacionais, precisam desempenhar suas funções com qualidade, respeito e criticidade.

“Admitir que não exista uma verdade absoluta decorre do fato de entendermos que o conhecimento é uma construção humana” (LUCKESI, 2002, p. 60). Dentro dessa perspectiva cabe entender que este está em constante transformação e será sempre remodelado, pois o indivíduo nunca estará completamente pronto, levando em consideração que o mundo atravessa profundas mudanças quase instantaneamente. Destacando ainda que não agimos conforme o ponto de vista que nos permeia.

A maneira com que enfrentamos a realidade bem como os níveis de aproximação é que determinam os diferentes níveis de saberes: senso comum, científico ou filosófico. Diante desses saberes seremos capazes de distinguir a maneira com que queremos ensinar e aprender. Freire (1996, p.47) completa, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Aprender implica desejo, movimento e atividade. As noções de mobilização, de desejo e de atividade dos sujeitos são importantes para a compreensão da relação destes com o aprender. Nós somos seres incompletos e inacabados, somos aqueles que desejamos nos completar, aprender com o mundo e sobre o mundo.

Nós sujeitos nos colocamos em movimento, mobilizamo-nos para uma atividade quando deseja entrar e, também, permanecer nela, quando empenhamos todos nossos investimentos numa determinada atividade sempre que esta nos proporcione um sentido de valor. Trata-se, portanto de um desejo incapaz de ser plenamente satisfeito, pois nós seres humanos somos insatisfeitos por natureza, essa é a nossa própria condição. Para Ferreira (2006, p. 25) Nesse sentido, a educação e a formação do sujeito são processos

intermináveis, jamais conclusos, porque nos apropriamos de parte do patrimônio cultural produzido pela humanidade, jamais do todo.

Para Paulo Freire (1996) Existe saberes necessários a uma boa prática educativa, a uma prática com responsabilidade e com comprometimento tanto dos resultados como da qualificação profissional de cada educador.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 1996, p. 50-51).

É necessário que o professor nunca deixe de buscar aprender sempre, pois só assim, será possível saber ensinar.

Nos dias atuais as novas perspectivas requerem uma grande preocupação e dedicação do trabalho do professor, bem como a ampliação de sua ação, o que, na ausência de uma política limpa e muito bem clara de formação de docentes, vem a passos largos gerando enormes desgastes e grande insatisfação por parte da classe dos professores que procuram, porém se esbarram em bancos universitários deficientes. Para que essa realidade mude é necessária uma reconfiguração da própria identidade profissional, para que assim seja capaz de colocar em uma posição que será possível lutar por melhoria de salários, de condições de trabalho e também de uma formação de qualidade (VILELA, SATO, 2012).

Continuando, quando se refere em mudança e em transformação é importante deixar explícito que são vários aspectos que determinam, destacando desde a realidade escolar até a história de vida do indivíduo professor que ali está exercendo sua função. De certa forma, essas mudanças vêm sendo pensadas para um determinado espaço institucional, social e histórico, por sujeitos concretos, vivos e, sobretudo reais. (VILELA, SATO, 2012).

Assim como cita Vigotsky (2001) é importante destacar que no momento de sua escrita é fundamental a existência de uma forma que o aluno possa apreender de maneira real, viva dentro da sua complexidade, não esquecendo de suas contradições. Destacando como é importante por em prática os estudos teóricos, entendendo que estes venham a possibilitar uma análise consistente e verdadeira da realidade em que se encontra, tomando partido e saindo da neutralidade.

As discussões acerca de educação são amplas e cansativas e o pior de tudo isso é que em sua maioria são refletidas em sua maioria por pessoas que não viveram e não vivem a realidade de uma escola, tornando tudo isso utópico e longe da realidade vivida diariamente pelos professores, angustiando estes que acabam não se encontrando nesses estudos se sentindo distantes das teorias apresentadas.

As leis começarão a surtir efeito a partir do momento que forem produzidas pelos envolvidos no sistema. Muito se fala sobre isso, porém ninguém ainda teve coragem em por em prática. Certamente quando estes forem convocados a participarem da criação das mesmas muitos dos problemas desaparecerão.

### 3 AS TECNOLOGIAS E A ESCOLA

O Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto está localizado na Avenida Salomão Carneiro de Almeida, 1675 na cidade de Curitiba, é uma escola da rede municipal de Ensino e tem matriculado aproximadamente 900 alunos de Ensino Fundamental I e II.

A escola é nucleada e recebe alunos de vinte e duas comunidades diferentes, sendo essas, assentamento, reassentamentos e zona rural. O perfil socioeconômico dos alunos é misto, mas ainda o que prevalece são as famílias de baixa renda.

A estrutura física da escola é formada por 26 salas de aula, uma sala de professores, dois laboratórios de informática, uma sala de recursos multifuncionais, uma biblioteca, secretaria, orientação pedagógica, sala de direção, almoxarifado, auditório, refeitório, ginásio de esportes, cozinha, seis banheiros, área de lazer externa com cobertura e parque infantil.

O quadro funcional é composto por 63 profissionais, sendo esses, professores de ensino fundamental I e II, orientadora pedagógica, secretária, diretora, serventes de limpeza e merendeiras. Desses, 90% são funcionários efetivos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) está sendo reformulado, pois está bem desatualizado. A comunidade escolar espera que esse documento não seja engavetado sem que suas ações propostas sejam cumpridas. No entanto, alguns projetos permanecem por serem da secretaria municipal de educação, tais como: Programa mais Educação (MEC), projeto jornal na escola, ônibus científico, biblioteca itinerante, coral na escola (parceria com UFSC), entre outros.

A escola está imensamente comprometida com estudos acerca da educação inclusiva, pois Curitiba por ser cidade centralizada do estado de Santa Catarina é polo de inclusão. Inclusão essa, que está no nosso novo PPP e nos desafia diariamente a buscar estratégias funcionais, para que o aluno que tem alguma deficiência se sinta realmente parte desse ambiente escolar e que algo significativo está sendo feito por ele.

Quanto aos recursos tecnológicos, a escola tem 51 computadores para uso de alunos, sendo que esses estão distribuídos em duas salas, a sala digital, pois possui recursos com materiais de tecnologia avançada (lousa digital, home theater, data show). “Essa sala digital tem sido chamada de Sala de Aula Inteligente” por trazer aos alunos possibilidade diferenciadas de aprendizagem.

Todavia, há entraves que dificultam o desenvolvimento e a qualidade dos trabalhos produzidos nessas salas. A internet é de baixa qualidade e quando uma sala está em funcionamento, na outra fica indisponível. Contudo, salas informatizadas não são somente para uso de internet ou jogos não direcionados (passatempo). Em nossa escola ainda há a cultura de levar os alunos para assistir vídeo, ou ocupá-los quando algum professor precisa se ausentar da escola.

Percebemos que as salas são ricas e valiosas em seus recursos, na diversidade de estratégias metodológicas, mas despreparo e a insegurança dos profissionais de educação os impede de utilizá-los em sua totalidade.

Nota-se também, ainda que estejamos generalizando, que os professores em sua maioria, não por comodismo, mas por (in) segurança preferem fazer uso do livro didático, sendo assim terão controle do conteúdo e da disciplina repassada.

Uma das justificativas para isso é que em uma escola de quase 900 alunos há somente um professor de informática para duas salas informatizadas e apenas uma orientadora pedagógica, o que é insuficiente para instruir, motivar, planejar, orientar e demonstrar todas as possibilidades como ferramentas educacionais que a tecnologia pode ser.

O desafio estabelecido hoje é motivar os colegas, profissionais da educação a conhecer e utilizar a tecnologia como possibilidade de ensino que agrega valor as suas aulas. Estudar com os professores de nossa escola para que juntos saibamos que as tecnologias não nos ultrapassaram, e que jamais nos ultrapassarão, mas para isso precisamos estar dispostos a caminhar lado a lado.

Nosso desafio ainda é desmistificar que Cultura Digital não é somente ter acesso à internet, saber baixar vídeos ou acessar redes sociais. Há que se considerar que muitos são os avanços tecnológicos mesmo sem o uso da internet. O exemplo disso, é que em Curitiba há uma indústria madeireira, que hoje é a maior em extensão e de maior tecnologia mundial, essa empresa chama-se Berneck, e suas empilhadeiras, esteiras ou scanners não fazem uso de internet, e não estamos aqui para afirmar que alunos acabem trabalhando em madeireiras ou com máquinas altamente tecnológicas de corte, mas o fato é que não se podem fechar os olhos para essa e outras tecnologias existentes e latentes no mundo atual que vão além da internet e suas redes sociais.

É relevante ainda refletir sobre nossas práticas educacionais, e estar ciente de que o professor não pode aprender no mesmo momento que o aluno, o professor tem

que estar um passo a frente, pois os aprendizes podem até dominar alguns recursos tecnológicos, mas é o professor que tem o discernimento para separar o bom do ruim, o verdadeiro do inverossímil, o relevante para aquele momento.

Em nossa escola os recursos tecnológicos disponíveis ainda não são utilizados em sua totalidade. Os que são utilizados com mais frequência são: software, acesso ao site youtube, lâminas do retroprojetor, através do aplicativo PowerPoint, que tanto pode ser utilizado para fazer lâminas para utilização no retroprojetor como para ser apresentado, de forma mais dinâmica, com o uso da multimídia (data show, também conhecido como canhão), TV e o vídeo.

Esses recursos são normalmente utilizados como fontes de pesquisa, e/ou para explanação de conteúdo, bem como ilustração de determinado conteúdo. A sala de recursos tecnológicos é agendada previamente e o professor alinha a dinâmica com o que vem trabalhando em sala de aula.

No contexto tecnológico atual, são valorizadas as habilidades, atitudes e competências do sujeito da Sociedade em Rede. Por isso mesmo, a escola poderia dedicar-se a enriquecer ambientes de aprendizagem que possibilitassem ao aprendiz pensar sobre situações-problema em diversas perspectivas e criar suas alternativas de soluções, integrando conhecimentos e trabalhando em equipe.

Entretanto, prevalecem na escola, conceitos teóricos historicamente estabelecidos, aceitos sem discussão e apresentados aos alunos pelo professor. Essa prática, geralmente, incorre na ideia de que para aprender basta aceitar (passivamente) o que for apresentado, sem possibilidade de reinventar, de descobrir, de pensar.

Como orientadora pedagógica que vislumbra criar melhores condições de aprendizagem para os alunos através de orientações para os professores, entendendo que a escola tem recursos físicos e dispõe de aparelhagem suficiente para incorporar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) à prática pedagógica e sua integração com o currículo.

No entanto, o conjunto de desafios, assusta os profissionais da área da educação os afastando dessas tecnologias. As TDIC e as mídias digitais exercem importante papel como instrumentos simbólicos da cultura e de expressão do pensamento por meio de práticas sociais que se desenvolvem com o uso de múltiplas linguagens e, seria alienar-se ao não compreender que o aluno tem acesso a esse material, ainda que de forma superficial. Independente da classe social, os alunos têm chegado à escola com

conhecimento prévio sobre cultura digital e midiática, contraditoriamente, nós profissionais da educação, por mais que tenhamos possibilidades resistimos em submergir nesse universo que nos oferece centenas de possibilidades de trabalho.

Inserir práticas de Cultura Digital no currículo demanda esforço, estudo e vontade de sair da área de conforto para compreender o que há algum tempo já não tem se mostrado tão novo assim.

A escola é mediadora, se não produtora de saberes e os processos de ensino e aprendizagem devem ser significativos, ora, se temos tamanho poder de construir saberes com os sujeitos, precisamos inserir urgentemente as TDIC nos currículos assumindo nesse sentido nossa função nitidamente pedagógica. Assim, será possibilitado a todos que dependem da escola para sua inclusão digital como sujeitos em diversidade cultural.

As TDIC vieram para agregar e não para separar, e é de dever das escolas ser inclusivas no mais amplo sentido da palavra. Dessa forma, trabalhar com a diversidade de processos de aprender, comunicar e construir conhecimentos com o uso dos instrumentos culturais presentes na sociedade contemporânea, entre os quais as TDIC, bem como desenvolver nos estudantes o olhar crítico sobre a mídia, considerando-se as diferentes culturas, valores, significados e sistemas de relações das quais são oriundos seus alunos, assim como os distintos letramentos que abrem novas perspectivas para a expressão do pensamento, a interação social e a aprendizagem.

Sendo a escola um espaço de sociabilidade e de trocas, e as TDIC ferramentas dessa era como é possível tal instrumento ainda ser barrado nos portões? Como em pleno século XXI aceitamos a escola que se parece com um presídio não somente pela estrutura física, mas também em seu currículo?

Ainda há muita reflexão e muito trabalho para que todos os anseios positivos e todas as alternativas de transformação sejam uma realidade funcional para a educação. Há que se compreender a prática, as demandas e as expectativas de todos os envolvidos nesse processo. É tempo de inovar, diante da prática docente, com consciência crítica sobre o uso das tecnologias para fins educativos. Sob um prisma positivista diante de tudo que refletimos aqui. Reconhecemos que muito já se tem feito em termos de uso das tecnologias e que já existem transformações na relação entre alunos e docentes.

Sendo assim, que os computadores, smartphones e tablets simbolizem uma aproximação ao conhecimento e à compreensão de cada momento histórico, e uma

aceitação acerca de quais passos já foram dados e dos tantos que são necessários e ainda estão por vir quando se fala da relação entre Cultura Digital e Educação.

#### 4 A REALIDADE ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS

Ao realizar a pesquisa de campo e entrevistar as três principais esferas da comunidade escolar, pais, alunos e professores, pôde-se observar como as tecnologias estão presentes na vida de cada um desses membros.

Como citado no capítulo anterior esta escola possui peculiaridades que determinaram consideravelmente o resultado da pesquisa pois a maioria de nossos alunos são advindos de comunidades interioranas do município de Curitiba, onde em alguns casos até mesmo a luz elétrica ainda não é uma realidade dentro dos lares dessas famílias.

Se acreditarmos que ser culto é o único modo de ser livre, tem de ser oferecidas, para todos igualmente, as condições de acesso e permanência na escola e o direito de um ensino de qualidade, voltado aos interesses da nação como um todo. Se assim não for, a liberdade se torna uma falácia e as críticas à diretividade servem apenas para justificar a omissão e a ausência de propostas. (SILVA 1986, p. 44).

A escola deve desmistificar o rótulo que a dificuldade do acesso possa interferir no desempenho acadêmico dos alunos, ao contrário a instituição deve propiciar subsídios para que seus alunos consigam superar suas dificuldades e aproveitarem ao máximo todas as oportunidades que são oferecidas dentro da escola. Desde a década de oitenta os estudiosos já se preocupavam em tirar os seus da zona de conforto e propiciar uma educação de qualidade pautada em valores e voltada ao aluno. De lá para cá o que se tem visto é uma reafirmação dessa postura.

Quanto a família é sabido que as instituições de ensino tentam implementar toda a comunidade escolar neste ambiente, disponibilizando plataformas em que as famílias podem acompanhar o desempenho de seus filhos dentro do ambiente escolar. É um avanço considerável, pois a maioria dos alunos conta com a rede mundial de computadores em seus lares e também dominam esses recursos.

É importante destacar que em alguns casos esta não é uma realidade que abrange a maioria dos alunos. Principalmente os alunos advindos de zonas rurais e de regiões pobres onde a luz elétrica ainda é um avanço recente os recursos tecnológicos são vistos como algo desnecessário e de difícil acesso. Sendo justificado pelos fatores acima citados. Não se discute a necessidade em comprar o alimento e a importância em possuir equipamentos de última geração.

“A televisão fascina e assusta. Suas mensagens parecem querer ocupar todas as frestas e poros da sociedade. Os conceitos e espaços se relativizam, o mundo fica menor o que era distante fica próximo”(CASHMORE, 1998, p.07).

Nas décadas anteriores a preocupação dos estudiosos era em torno da influência que os meios de comunicação exerciam sobre as famílias, porém o que se percebe atualmente é que a perda do controle familiar sofre influencias das ferramentas tecnológicas oferecidas de forma constante.

Em pesquisa recente demonstrada em jornal de veiculação nacional os aparelhos smartphones ganharam espaço na vida dos brasileiros, ultrapassando os computadores no que se refere ao acesso a internet. Esse fácil acesso acaba gerando um uso desenfreado. Muitas vezes pais e até mesmo escolas não conseguem dominar de forma completa todos os conteúdos acessados pela comunidade escolar.

A conscientização ainda é o caminho, porém o despreparo e distorção de valores por parte de instituição e família, acaba por fadar esse uso ao fracasso. Se todos os envolvidos estiverem conscientes de seu papel na sociedade muitos dos problemas não aconteceriam e as mais variadas mazelas que a sociedade apresenta seriam inconcebíveis.

## 5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Analisar inquietações que tangem o trabalho escolar é algo complexo, pois traz à tona a importância das transformações dentro da escola e dessa forma também o sucesso escolar. A intenção não foi realizar um estudo completo e perfeito levando em consideração que essas mudanças ocorrem instantaneamente.

Faz-se necessário a elucidação e entendimento de que diante de tantas opções e estratégias a educação continua sofrendo com essa crise de identidade que acontece desde as instituições públicas até mesmo as particulares, tentando entender onde o erro continua a acontecer.

Reforçando essas indagações utilizamos métodos teóricos que deram subsídios à análise conforme o foco da pesquisa observando o objeto. Ao estudar o objeto, foi necessário voltar à teoria, acontecendo o processo analítico que aconteceu nessa troca entre a descrição e as interferências bibliográficas.

A importância do ensino deve ser amplamente discutida tentando sempre chegar a alternativas que venham ao encontro dos problemas encontrados dentro da escola, auxiliando todos os envolvidos diante dos diversos interesses, desde o aluno ao aprender, passando pelo sucesso do docente até chegar aos interesses dos gestores escolares.

Quando o processo resulta em sucesso as frustrações vão se esgotando e o trabalho começa a fluir de forma leve acontecendo assim um ensino natural e não engessado, surgindo um aprendizado significativo e vivo, onde todos conseguem vislumbrar este dentro de seu cotidiano.

O estudo deu-se início por meio de pesquisa qualitativa, bem como bibliográfica e de campo, onde os dados coletados foram de caráter exploratório, para que assim fosse possível uma melhor compreensão das diversas leituras e discussões aqui realizadas, utilizando uma parcela dos alunos, analisando assim os estudantes do 6º5, seus pais, professores e comunidade escolar, para assim tentar entender qual a realidade que permeia esta instituição acerca do tema.

O levantamento de dados foi traduzido em forma de gráfico, para compreender a realidade das TDIC na escola.

O mundo tecnológico adentrou na vida do homem moderno, fazendo com que este fosse adequando-se muito rapidamente de maneira com que o fizesse acompanhar

este novo e neste sentido percebemos que os alunos estão sempre um passo a frente no que se refere a utilização das tecnologias cotidianas.

Enquanto os professores são da era da inclusão digital os alunos são nativos digitais, portanto, para eles é mais fácil a utilização, já que contam com toda a tecnologia disponível e de fácil acesso. Cabe aos docentes a missão de adequar as tecnologias aos conteúdos escolares, ensinar a utilização correta, bem como tornar estes interessantes e significativos para os estudantes.

## 5.1 O RETRATO DA ESCOLA

Para entender a realidade em que a escola se encontra e melhor compreender a forma como as tecnologias são vistas pelos envolvidos, foram utilizados questionários de múltipla escolha, visando maior agilidade no processo de coleta de dados, analisando as relações dos alunos com as TDIC no ambiente escolar e também dos demais envolvidos neste processo.

A turma pesquisada “6º ano 5” conta com vinte e oito alunos (vinte e seis responderam) e nove professores (seis responderam), aos pais foram distribuídos um total de vinte e seis questionários desses vinte e quatro retornaram.

A turma foi escolhida por apresentar características peculiares, onde apesar de os estudantes em sua maioria residirem no interior possuem acesso à tecnologia em seus lares seja pelo uso dos aparelhos celulares, ou computador de mesa.

No momento de aplicação do questionário aos alunos foram abordadas questões referentes a utilização das tecnologias. Estes demonstraram familiaridade com as oferecidas na escola e também ressaltou o quanto isso é comum em seus lares. Muitos deles relataram que o uso do celular como fonte de pesquisa é algo rotineiro e que auxiliam de forma significativa.

É importante ressaltar que a escola possui dois laboratórios de informática, ambientes estes bem utilizados durante a rotina escolar. A sala dos professores conta com um computador com acesso a internet para os professores utilizarem quando necessário durante seus intervalos. A sala informatizada também é aberta para os alunos realizarem pesquisas no contra turno. Há também o auxílio de um professor de informática que auxilia os professores e alunos quanto à utilização das ferramentas.

Os nove professores que trabalham diretamente com essa turma foram convidados a responder o questionário, porém seis deram suas devolutivas.

A pesquisa teve início com o sexo dos participantes destes cinco são mulheres e um homem com uma média de idade entre trinta e quarenta anos. Todos possuem ensino superior e especialização em suas áreas afins e a metade cursou o ensino médio profissionalizante (magistério).

Na questão que cita: “Como você avalia seu conhecimento em informática?” três citaram que é bom, dois ótimo e um regular.

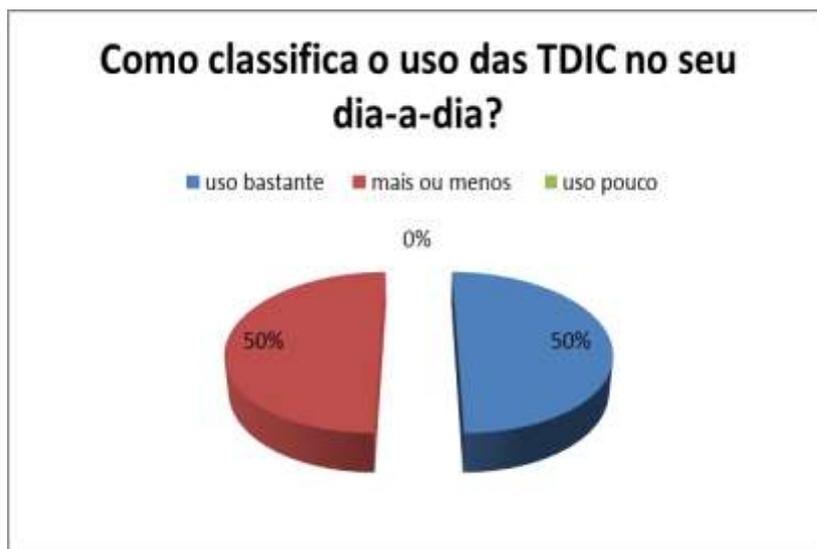
Na segunda questão os professores foram questionados como eles classificam o uso das tecnologias três destacaram que usam bastante e três mais ou menos;

Os profissionais foram questionados quanto ao acesso a internet e todos responderam que possuem conexão em seus lares e também utilizam na escola.

Durante o dia-a-dia em suas atividades laborais todos os profissionais entrevistados relataram que utilizam o aparelho como ferramenta de trabalho, fazendo desta uma rotina.

Quanto à classificação ao uso dessas tecnologias três relataram que utilizam bastante em seus afazeres diários e três mais ou menos, o que nos levar a compreender que este uso ainda é muito limitado, talvez por insegurança e medo.

**Figura 1 - Como classifica o uso das Tecnologias no seu dia-a-dia**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude por parte das pessoas ainda é de certa forma desconfiada e insegura. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido (PAIVA, 2008. p.1).

Geralmente o novo causa certo desconforto, pois promove nos envolvidos sensações que os tira de sua zona de conforto, isto é importante para que haja uma reestruturação incorporando esses novos conhecimentos. Os envolvidos sempre saem melhor do que entraram, levando em consideração essa gama de informações e essa aquisição de novos conhecimentos.

Os docentes devem se envolver cada vez mais a este mundo tecnológico, pois utilizado de forma correta estas chegam para acrescentar neste processo e não ao contrário. As infinitas possibilidades podem ser exploradas nas mais diversas disciplinas e os alunos podem conhecer o mundo sem sair do lugar, dependendo apenas do direcionamento que o docente dá para suas aulas.

Um planejamento estruturado e um profissional consciente de seu papel faz toda a diferença no processo de ensino, aliando com os recursos que a cada dia estão mais ao alcance de todos.

Em relação à capacitação para utilizar as tecnologias durante o trabalho escolar, os docentes relataram em sua maioria que receberam formação de forma discreta, porém progressiva quanto ao uso desses recursos. Tal formação foi promovida pela Secretaria Municipal de Educação após a instalação da sala de informática na escola, mas de forma simples quanto a utilização dos equipamentos ali disponíveis, e de certa maneira não irá suprir todas as dúvidas as quais irão surgir no momento da utilização.

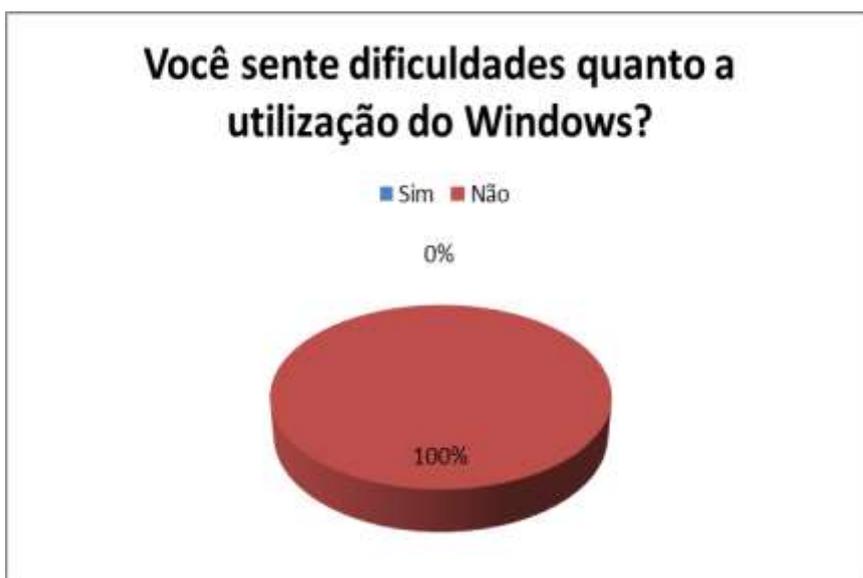
**Figura 2 - Com relação a capacitação aos professores**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Já no quesito da exploração do Windows todos relataram que não sentem dificuldade na utilização desse recurso. Destacando que o word é a ferramenta mais utilizada, lembramos que nenhum entrevistado relatou ter dificuldade em explorar este espaço. Diferente do excel em que sua maioria destacou sentir dificuldade em utilizar todos os suportes existentes dentro deste programa, não conseguindo explorar de forma integral.

**Figura 3 - Você sente dificuldades quanto a utilização do Windows**



Fonte: Dados da pesquisa, (2016)

Quanto à utilização da internet quatro dos entrevistados citaram que utilizam diariamente e dois mais que duas vezes na semana.

O tempo em que os entrevistados ficam conectados na rede variou de trinta minutos até mais que uma hora diária. Em conversa informal com os entrevistados todos destacaram que visitam suas redes sociais várias vezes ao dia.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades. (MORAN, 2008, p.8).

É sabido que conseguimos ensinar com propriedade a partir do momento que dominamos os conteúdos e conseqüentemente os métodos a serem utilizados, pois como diz Moran ao contrário será apenas uma jogada de marketing, seja em escolas particulares ou públicas em época de campanhas políticas.

O questionamento não distingue o uso particular ou de cunho profissional, porém vale aqui destacar a forma em que os professores fazem uso desses recursos nas escolas. Está acontecendo de forma produtiva? Ou apenas mera reprodução de cópias e transferência de responsabilidades? Está enriquecendo o trabalho do professor ou este mesmo está desmerecendo sua função dentro das instituições de ensino?

A internet tanto pode contribuir quanto colocar abaixo todo um trabalho, construído a duras penas, dependendo apenas do envolvimento de seus agentes.

Conforme Moran, educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi encarado com profundidade, são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. “Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN, 2001, p.28).

Colocar a responsabilidade e apostar o sucesso ou insucesso sobre um ou outro recurso é fadar seu trabalho ao fracasso, pois como foi dito é mais um recurso e não a solução absoluta aos problemas encontrados diariamente dentro da escola. Pode-se instantaneamente mascarar o trabalho, porém não modifica-lo e remodelá-lo, como se pensa que acontece.

Figura 4 - Tempo de acesso diário na Internet



Fonte: Dados da Pesquisa, (2012)

Quanto à participação de fóruns e ou lista de discussões na rede mundial de computadores apenas um participante confirmou sua presença, os demais destacaram que não.

Essa cultura de estudos e participações em cursos via internet ainda é pouco explorado e os que fazem uso sentem bastante dificuldade em executar o que se é pedido.

Há um engessamento e um mascaramento no que tange as tecnologias, muito se fala pouco se pratica nas salas de professores os discursos são belos e até mesmo inspiradores, porém na prática se percebe outra realidade.

Figura 5 - Participação em fóruns ou lista de discussões

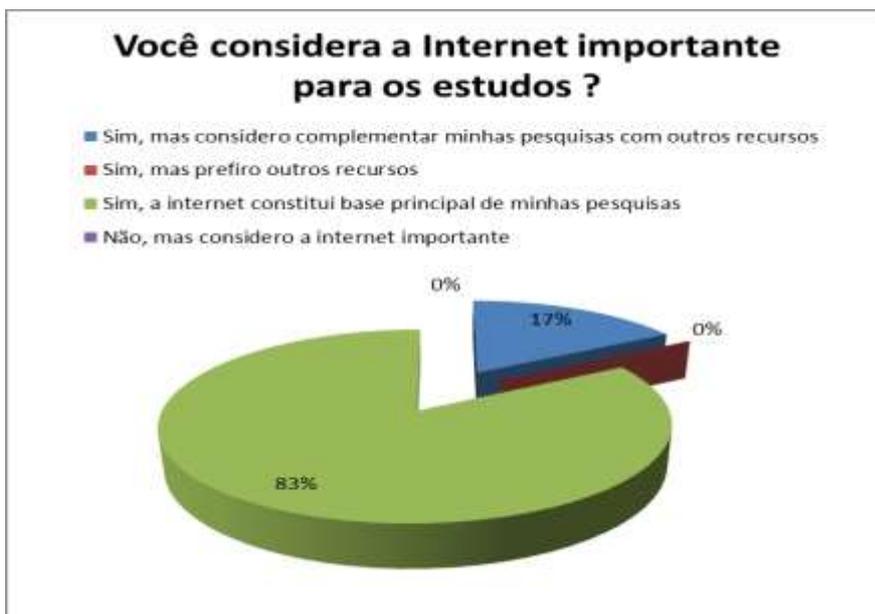


Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Porém ao que se refere ao endereço de e-mail todos os participantes da entrevista destacaram que possuem uma conta e também relataram informalmente que esta é uma ferramenta de comunicação importantíssima nos dias atuais.

Na pergunta que se referia sobre a importância da internet nos estudos dos alunos e de si próprio a maioria dos entrevistados destacaram a necessidade e a relevância que esta exerce atualmente na educação.

**Figura 6 - Você considera a Internet importante para os estudos**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2015).

Ao analisar os dados se percebe a crescente importância que as tecnologias estão tendo na vida dos brasileiros, apesar de estarmos em desenvolvimento esta ferramenta já faz parte da vida dos cidadãos, impossibilitando assim um retrocesso intelectual.

Dessa forma as instituições de ensino precisam estar preparadas para lidar com esses avanços dentro dos muros escolares, para evitar uma possível frustração dos alunos, que chegam nas escolas cheios de informações e sedentos de novas informações.

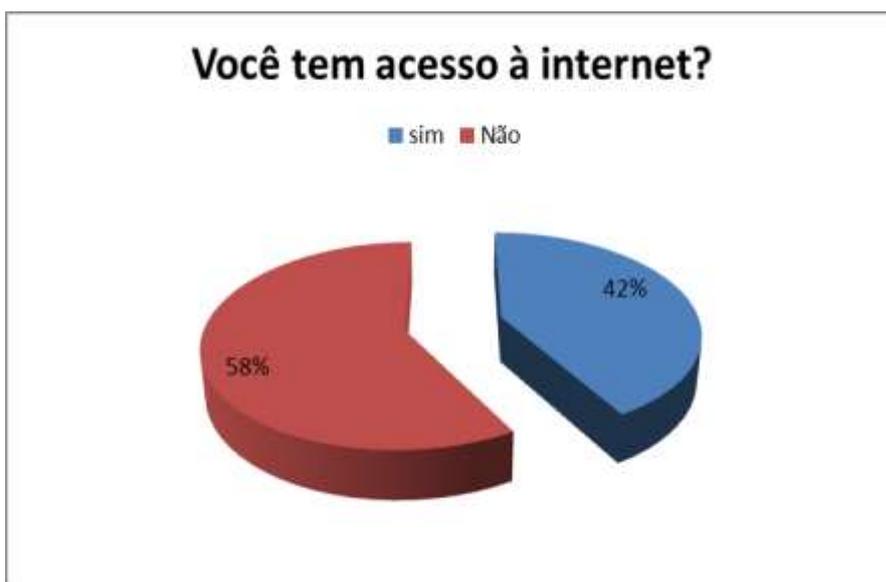
Com ajuda dos familiares foi possível traçar o perfil de família que constitui o Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto no que se refere as tecnologias. Dos vinte e quatro questionários que retornaram para a escola nove foram respondidos por homens e quinze por mulheres, desses três não informaram seu grau de escolaridade, três possuem nível superior completo, cinco citaram possuir ensino superior incompleto, doze com ensino médio e um com pós-graduação.

Na questão que indagava a profissão nove não informaram sua profissão, cinco citaram que são agricultores e os demais são distribuídos nas mais variadas profissões e até aposentados.

Dos pais entrevistados nove citaram que nunca utilizaram computadores contra quinze que já tiveram contato com esta ferramenta;

Na pergunta que abordava o acesso a internet, pôde-se perceber que mesmo aquelas pessoas que nunca tiveram acesso a um computador já tinham acessado a rede, isso provavelmente se deva a popularização dos smartphones na atualidade. Aos números se destaca que dez não possuem acesso à internet e quatorze se conectam na rede.

**Figura 7 - Você tem acesso à internet**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

A frequência da utilização da internet foi questionada entre diariamente, duas vezes por semana, mais que uma vez por semana ou não utiliza. Dessas alternativas sete destacaram que não acessam a rede de forma considerável, dois mais que duas vezes na semana, sete duas vezes por semana e oito diariamente, podendo perceber que há uma heterogeneidade no uso do recurso, por parte dos pais.

**Figura 8 - Com que frequência utiliza a internet**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Os pais foram questionados sobre o ambiente educativo em que seus filhos são introduzidos as novas tecnologias, se os mesmos tem conhecimento deste espaço e destacaram em sua maioria não conhecer as ferramentas disponibilizadas na escola.

As tecnologias são recursos muito importantes frente a sociedade moderna, que auxilia nas mais variadas atividades diárias, desde a resolução de problemas até o acesso a informações antes quase que impossíveis de se chegar. Estas estão presentes em quase todas as atividades diárias sejam de cunho particular ou profissional, ou ainda de entretenimento.

É preciso ter cautela, levando em consideração que a realidade da escola pesquisada é peculiar, pois a maioria das famílias são advindas do interior, onde a tecnologia da luz elétrica ainda é algo novo e estes também executam suas atividades em sua maioria no campo, desprezando momentaneamente as tecnologias.

Estes tem contato com os recursos tecnológicos em suas vindas para a cidade e na utilização dos serviços bancários, entre outras situações corriqueiras, nada tão amplo como em outras escolas onde as famílias dos alunos tem o habito de usar as tecnologias. Em conversas informal vários são os relatos que os pais fazem em questão a internet por exemplo, em que eles explicam que o sinal não chega em suas localidades, criando assim uma crise entre escola e família, pois os professores solicitam trabalhos extra

escolares para serem feitos nas escolas e que os mesmos são impossibilitados de executar por falta de suporte.

Em contrapartida isso não quer dizer que principalmente os alunos possuam seus smartphones, tablets e computadores de mesa em seus lares. Principalmente os telefones são muito utilizados em suas vindas para a cidade. Destacando ainda que os computadores também são equipamentos presentes nesses lares e que em alguns casos também estão conectados com a rede mundial de computadores.

**Figura 9 - Você tem conhecimento do laboratório de informática da escola de seu filho**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Treze pais disseram não possuir endereço de e-mail e onze possuem esse meio de comunicação.

Destacando que este suporte de comunicação se destacou em relação à comunicação através de carta que se tornou obsoleta na atualidade, considerando a rapidez com que este recurso alcança, tornando os contatos quase que imediatos.

Tanto no ambiente profissional quanto no pessoal cada vez mais o ser humano está aderindo este recurso para se comunicar e resolver as situações diárias.

Figura 10 - Você tem endereço de E-mail



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016).

A última questão questionou a aquisição de aparelhos celulares com acesso a internet. Como uma recente pesquisa tinha mostrado nesta não poderia ser diferente. A maioria dos entrevistados disse possuir aparelhos e se conectarem a rede através deles. Independentemente da classe social este se tornou um item quase que essencial na vida dos brasileiros e ultrapassou no último ano o acesso a internet. Demonstrando que ganhou até mesmo dos computadores como fonte principal de acesso.

Independente da classe social as tecnologias estão ao alcance de todos e a cada dia que passa tende a ficar mais popular. Tanto os nativos digitais quanto os que fazem parte da era da inclusão digital estão numa crescente inserção nesse mundo, claro que isso não quer dizer que todos têm acesso, a grande maioria tem acesso, mas ainda é possível encontrar uma parte da população que ainda não tem esse acesso.

Os dados referentes aos alunos demonstram que dos vinte e seis alunos entrevistados treze relatam que possui computador em seus lares e treze não possuem tal equipamento;

**Figura 11 - Quantos alunos possuem computadores em seus lares**



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Quanto ao manuseio de tal equipamento treze relataram que sabem ligar o computador, dois não sabem e um mais ou menos.

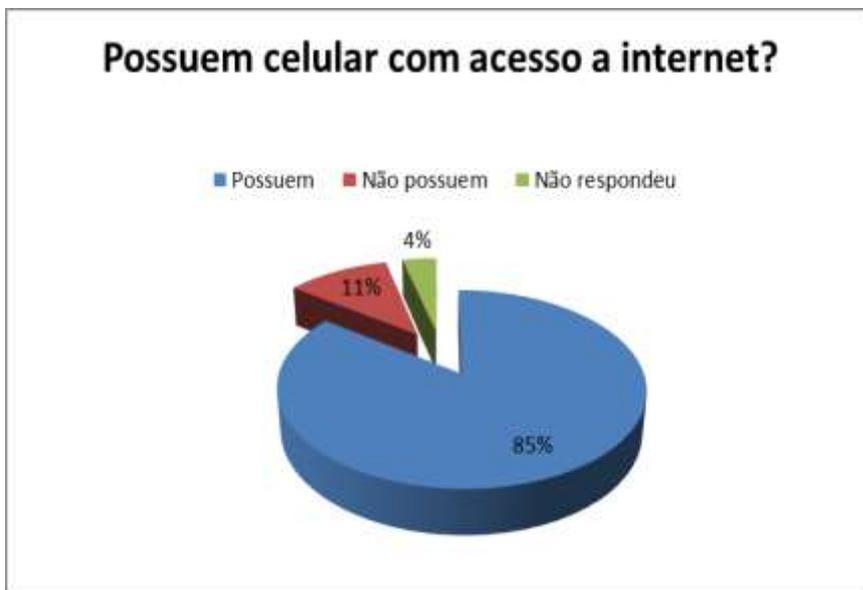
Na questão que se refere ao endereço eletrônico dezessete responderam que não possuem e-mail e nove contam com este suporte.

Vinte e dois alunos responderam que possuem celular com acesso à internet, afirmando mais uma vez a popularização de tal ferramenta e equipamento, três não possuem tal equipamento e um não respondeu.

Aos nativos digitais o que não falta é facilidade para a execução das atividades, porém nem sempre essa facilidade é bem utilizada dentro das escolas, levando em consideração que eles chegam de casa preocupados apenas com seus interesses em jogos e redes sociais, destacando ainda que muitos profissionais da educação não repensam sua prática o que acaba por fadar o trabalho ao fracasso.

Fonseca (2006, p. 50) destaca que “a interação entre o aluno e o computador limita-se à leitura da tela ou escuta da informação fornecida e ao navegar pelo material uma sequência determinada, limitando assim o potencial do aluno, muitas vezes até sendo subestimado por parte dos professores”. Assim, é necessário explorar as potencialidades dos alunos, aliando o que cada um traz consigo, dessa forma o trabalho será vivo, cheio de significado tanto para os alunos quanto para os professores.

Figura 12 - Possuem celular com acesso a internet



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Todos os alunos entrevistados citaram que utilizam a sala de informática da escola e realizam pesquisas escolares nos referidos equipamentos. Em conversa extra questionário os alunos relataram que adoram frequentar tal ambiente e se frustram apenas nos momentos em que determinados professores solicita que os mesmos façam cópias fiéis de sites de pesquisas. Ainda que crianças eles mesmos consigam perceber o despreparo e a falta de vontade de alguns profissionais. Realidade que infelizmente resistem até os dias atuais.

De nada adianta capacitar os profissionais de educação e ensinar os alunos a utilizar tais ferramentas se os próprios envolvidos não sentirem a necessidade de modificar esta realidade. O conhecimento é válido a partir do momento que for utilizado para o desenvolvimento tanto pessoal quanto do grupo. O primeiro passo para que isto ocorra é cada um o fazer de forma verdadeira e significativa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de responder a questão de pesquisa, o intuito do presente trabalho foi realizar um estudo sobre a influência das TDIC na escola Teresa Lemos Preto. Após um ano e meio de reflexão percebemos a necessidade de entender como professores e alunos utilizam as tecnologias. Foi necessário ir em busca de compreensão quanto a contribuição das tecnologias e se elas estão contribuindo e influenciando positivamente o processo de ensino, ou apenas mascarando o trabalho pedagógico.

Estamos vivendo em uma era que não nos permite decidir em utilizar ou não, mas sim de que forma utilizar esses equipamentos dentro das escolas, pois cada vez mais estes fazem parte da vida dos alunos. Levando em consideração que a atual geração de estudantes tem muito mais facilidade em utilizar as TIDC, uma das conclusões encontradas por meio desta pesquisa foi que o professor deve buscar a utilização das tecnologias como forma de contribuir com a aprendizagem dos alunos de maneira com que seu uso esteja aliado a sua prática pedagógica.

Para tanto os profissionais devem estar preparados para executarem suas funções com maestria utilizando das tecnologias dentro da escola. Nossa época não nos permite retroceder e voltar no tempo em que a única tecnologia que se utilizava era o quadro e o giz. Hoje em dia o ensino necessita dessa adequação por parte de seus envolvidos. Cobra-se muito a postura das famílias e dos alunos, porém os profissionais da educação também precisam estar conscientes que fazem muita diferença neste processo.

Apesar da realidade da maioria dos alunos ainda ser de pouco acesso as tecnologias em seus lares, estes fazem uso constante de aparelhos smartphones executando nestes a maioria das funções que poderiam ser feitas em um computador de mesa por exemplo.

A classe econômica à tempos deixou de ser um fator limitador ao acesso a esses recursos, pois a facilidade na aquisição desses novos equipamentos e também a utilização dos recursos midiáticos nas escolas desde os primeiros anos do ensino fundamental, faz com que esses desenvolvam grande facilidade no momento de explorar esses equipamentos.

Através das pesquisas aqui já descritas, percebemos e reafirmamos o quão é importante o uso das tecnologias de maneira consistente nas escolas e que essas tecnologias estejam presentes ao alcance de todos os envolvidos de forma que venham a

acrescentar no trabalho didático do professor, destacando o papel transformador que o professor exerce na vida do aluno.

Para isso é fundamental que ao ser discutido o Projeto Político Pedagógico, as tecnologias se tornem parte integrante do trabalho escolar, entendendo esta como importante ferramenta de auxílio na execução das atividades. Destacando também que não se pode conceber a escola atual distante desse mundo em que nos encontramos, a escola deve ser condizente com as transformações da sociedade.

Ao integrar as TIC no ensino faz-se necessário refletir sobre os objetivos em que a escola quer alcançar, para que assim estes estejam claros e consistentes no currículo, de forma que os envolvidos encarem estas como parte integrante do ensino e não como atividade especial.

Tornar as TDIC como parte integrante do ensino implica em entender estas como uma forma de comunicação em que a escola não pode estar alheia, exclusiva levando em consideração que os principais envolvidos os alunos são nativos dessa era e que estas fazem parte da história de vida desses envolvidos.

Apesar das transformações no ensino acontecerem de forma mais lenta do que em determinados setores da sociedade, estas estão surtindo efeito apesar de serem de forma discreta os profissionais envolvidos cada vez mais estão sentido esta necessidade de se capacitarem e remodelarem suas práticas para acompanharem os avanços da sociedade, nada mais do que justo levando em consideração que os alunos da atualidade clamam um ensino atual aliado com qualidade.

Diante de todo o estudo pôde-se reafirmar a importância do professor dentro da escola, destacando que independente dos recursos tecnológicos, o professor é o que faz a diferença dentro da escola e cabe a este utilizar ou não a tecnologia em suas práticas, não podendo transferir a responsabilidade para um recurso ou apostando a transformação na educação para a modernidade.

Mais do que citar as tecnologias nos documentos escolares, se faz necessário viver esta nova realidade, para que dessa forma a escola consiga atender as necessidades dos envolvidos.

A máquina faz diferença se o humano fizer a sua parte, então os envolvidos devem estar conscientes, aptos e preparados psicologicamente para aprender e ensinar, um com o outro, na troca independente da posição que exerce dentro da escola. A partir

do momento que cada um exercer essa consciência a educação tomará um rumo transformador na vida do ser humano.

Ao finalizar nosso estudo foi possível concluir que os professores precisam estar constantemente se atualizando com relação às tecnologias, pois enquanto nossos alunos fazem parte da era dos nativos digitais e utilizam as tecnologias através das redes sociais, os docentes precisam estar atentos às mudanças e ir em busca de incorporar as tecnologias as suas práticas como forma de contribuir com a aprendizagem dos nossos alunos.

Destacando ainda a falta de capacitação a esses profissionais que muitas vezes se sentem perdidos em meio a tantas informações desconhecidas e estes sentindo dificuldade na utilização desses recursos.

Outro fator importante está na questão do descaso por parte das políticas educacionais que pouco contribuí para esta inclusão das tecnologias dentro das escolas, o suporte ainda é deficiente, oferecem os equipamentos, porém em muitos casos o sinal da internet ainda é ruim, dificultando o andamento dos trabalhos.

É percebido que o trabalho em equipe, elaborado conforme os anseios e necessidades dos envolvidos podem ser uma saída para o avanço das tecnologias dentro dos muros escolares, desmistificando o conceito de internet limitado que os alunos trazem de seus lares e também como monstro que alguns profissionais encaram estas.

Se pouco foi feito até hoje, não nos resta lamentar e sim, unirmos e modificarmos a situação existente, tornando os alunos em seres pensantes e críticos. Cada educando deve ser encarado como único e atuante dentro da sociedade em que vive capaz de modificar sua própria realidade.

O presente trabalho não teve a pretensão de apontar erros ou acertos acerca das tecnologias na escola, e sim contribuir de maneira com o todo, sejam alunos, docentes e gestor, de maneira com que as TDIC passem a integrar o currículo escolar como forma de contribuir junto à prática diária docente, e conseqüentemente contribuir com uma educação de qualidade para os alunos em nossos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

- CASHMORE, Ellis. ...e a televisão se fez. São Paulo: Summus, 1998.
- CHARTIER, R. **Língua e leitura no mundo digital**. In: \_\_\_\_\_. Os desafios da escrita. São Paulo: Edunesp, 2002.
- COSTA, Sérgio R. **Leitura e escritura de hipertextos**: implicações didático-pedagógicas e curriculares. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora: Edufjf, v. 4, n. 1, p. 43-49, jan./jun. 2000.
- DEMO, Pedro. **Ensino Superior no Século XXI**: Aprender a Aprender. PUCRS, 2000.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Formação Continuada e gestão da educação. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FONSECA, Sônia M.H.P. da; José S. da Fonseca. Modulo: Novas Tecnologias em Educação – Fortaleza: FGF, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- KENSKI, Vani M. Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 14ª edição. São Paulo, Cortez, 2002.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.
- \_\_\_\_\_, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- \_\_\_\_\_, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf)> Acesso em 10 mai de 2008.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <[www.veramenezes.com/techist.pdf](http://www.veramenezes.com/techist.pdf)> acesso em 02 ago. 2008.

SILVA, S. L. **Explorações da linguagem na aula de comunicação: o chat educacional.** In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação.* Minas Gerais: Peirópolis, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. (orgs). **Práticas Pedagógicas e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: E-papers,2006.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: *Novas tecnologias, trabalho e educação.* Petrópolis /RJ : Vozes,1994

VILELA, Ana Maria Jacó; SATO, Leny. (org) **Diálogos em Psicologia Social.** Rio de Janeiro: Centro Edeistein de pesquisas sociais, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579830601-00.pdf> Acesso em: 02 maio de 2016.

VIGOTSKI, Levy Silva. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes. 2001.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNO (A)**

1. Você tem computador em casa?
2. Você sabe ligar e desligar o computador?
3. Você acessa a internet?
  - a)  Sim
  - b)  Não
4. Você tem e-mail?
  - a)  Sim
  - b)  Não
5. Possui celular com acesso a internet?
  - a)  Sim
  - b)  Não
6. Você utiliza a sala de informática da escola?
  - a)  Sim
  - b)  Não
7. Você costuma realizar pesquisas escolares na internet?
  - a)  Sim
  - b)  NÃO

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS**

1. Indique seu sexo:

- a)  Masculino
- b)  Feminino

2. Indique seu grau de escolaridade

- a)  Ensino Médio completo
- b)  Superior incompleto
- c)  Superior completo
- d)  Pós-Graduação

3. Profissão ou Área de Estudo:

4. Você já usou computador alguma vez?

- a)  Sim
- b)  Não

5. Tem acesso a internet?

- a)  Sim
- b)  Não

6. Com que frequência você utiliza a internet?

- a)  Diariamente
- b)  Duas vezes por semana
- c)  Mais que duas vezes por semana

7. Você tem conhecimento do laboratório de Informática da escola?

- a)  Sim
- b)  Não

8. Você tem e-mail?

- a)  Sim

b) ( ) Não

9. Você possui celular com acesso a internet?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES:****1. -Indique seu sexo**

- a) ( ) Masculino
- b) ( ) Feminino

**2. -Indique sua idade**

- a) ( ) Menos de 20 anos
- b) ( ) De 20 a 30 anos
- c) ( ) De 31 a 40 anos
- d) ( ) De 41 a 50 anos
- e) ( ) Mais de 51 anos

**3. -Indique seu grau de escolaridade**

- a) ( ) Ensino Médio completo
- b) ( ) Superior incompleto
- c) ( ) Superior completo
- d) ( ) Pós-Graduação

**4. -Profissão ou Área de Estudo:****5. -Você fez Magistério?**

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não

**6. -Como você avalia seu conhecimento em informática?**

- a) ( ) Ruim
- b) ( ) Regular
- c) ( ) Bom
- d) ( ) Ótimo

**7. – Se você já usou como classifica este uso?**

- a) ( ) Usei bastante
- b) ( ) Mais ou menos

c) ( ) Usei pouco

**8. – Você tem acesso a Internet?**

a) ( ) Sim

a) ( ) Não

**9. – Você usa o computador no seu dia-a-dia?**

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

**10. – Se você respondeu sim, como classifica este uso?**

8( ) Uso bastante

9( ) mais ou menos

10 ( ) Uso pouco

**11. – Você recebeu capacitação para trabalhar com a sala informatizada?**

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

**12. – Você tem dificuldades na utilização do ambiente Windows?**

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

**13. – Que programas você sabe usar?**

a) Windows: ( ) pouco ( ) mais ou menos ( ) bastante

b) Word: ( ) pouco ( ) mais ou menos ( ) bastante

c) Excel: ( ) pouco ( ) Mais ou menos ( ) bastante

**14. - Com que frequência você utiliza a internet?**

a) ( ) Diariamente

b) ( ) Duas vezes por semana

c) ( ) Mais que duas vezes por semana

**15. – Em média, qual a duração de seus acessos?**

- a)  Até 30 minutos
- b)  Até 1 hora
- c)  Mais de 1 hora

**16. – Você participa de fóruns e/ou listas de discussão?**

- a)  Sim
- b)  Não

**17. - Você tem e-mail?**

- a)  Sim
- b)  Não

**18. -Você considera a internet importante para seus estudos?**

- Sim, mas prefiro outros recursos.
- Sim, mas considero necessário complementar minhas pesquisas com outros recursos.
- Sim, a internet constitui base principal de minhas pesquisas.
- Não considero a internet importante.